**EDUCAÇÃO – O MODELO CELESTIAL**

**Tema 1: A Recreação Cristã**

**“Os professores têm de ensinar acerca de coisas espirituais, preparar um povo que permaneça firme na penosa crise que se acha diante de nós; tem havido, porém, um afastamento do plano de Deus em muitos aspectos. As diversões estão contribuindo mais do que qualquer outra coisa para anular a operação do Espírito Santo, e o Senhor está sendo ofendido.” F.E.C., p.221.**

***Referências Bibliográficas: Livros Fundamentos da Educação Cristã; Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes; Educação***

1. “Há diferença entre recreação e divertimento. A recreação, na verdadeira acepção do termo - recriação - tende a fortalecer e construir. Afastando-nos de nossos cuidados e ocupações usuais, proporciona descanso ao espírito e ao corpo, e assim nos habilita a voltar com novo vigor ao sério trabalho da vida. O divertimento, por outro lado, é procurado com o fim de proporcionar prazer, e é muitas vezes levado ao excesso; absorve as energias que são necessárias para o trabalho útil, e desta maneira se revela um estorvo ao verdadeiro êxito da vida.” Ed., p.207.
2. “Ensinai aos estudantes que viver de *maneira* correta depende de pensar de maneira correta, e que a atividade física é essencial à pureza do pensamento.” Ed., p.209.
3. “Os exercícios físicos preenchem um lugar útil em muitas escolas; mas, sem uma inspeção cuidadosa, são muitas vezes levados ao excesso. Muitos jovens, pelas proezas de força que tentam realizar nos salões de ginástica, têm trazido sobre si lesões para toda a vida. O exercício em um salão de ginástica, ainda que bem-dirigido, não pode tomar o lugar da atividade ao ar livre... Os estudantes devem fazer exercício vigoroso. Poucos males há que se devem temer mais do que a indolência e a falta de um objetivo. Não obstante, a tendência da maior parte dos esportes atléticos é assunto de ansiosa preocupação por parte dos que levam a sério o bem-estar da juventude. Os professores ficam incomodados ao considerar a influência destes esportes tanto no progresso do estudante na escola como no seu êxito na vida posterior. Os jogos que ocupam tanto o seu tempo lhe estão desviando o espírito do estudo. Não estão ajudando aos jovens a se prepararem para o trabalho prático e ardoroso da vida. Sua influência não tende para a polidez, generosidade, ou verdadeira varonilidade.” Ed., p.210.
4. “Alguns dos mais populares divertimentos, tais como o futebol americano e o boxe, se têm tornado escolas de brutalidade... Outros jogos atléticos, embora não tão embrutecedores, são pouco menos reprováveis, por causa do excesso com que são praticados. Estimulam o amor ao prazer, alimentando assim o dessenteresse pelo trabalho útil, a disposição de evitar os deveres práticos e as responsabilidades. Tendem a destruir a graça pelas sóbrias realidades da vida e seus prazeres tranqüilos. Desta maneira, abre-se a porta para a dissipação e desregramento, com os seus terríveis resultados... Em vez de tais diversões, pais e professores muito poderão fazer para suprir distrações sãs, que proporcionem vida. Nisso, como em todas as demais coisas que dizem respeito ao nosso bem-estar, a Inspiração indicou o caminho. Nos tempos primitivos, era simples a vida entre o povo que estava sob a direção de Deus. Viviam junto ao coração da Natureza... Conquanto não possamos voltar completamente aos hábitos simples daqueles tempos primitivos, deles podemos aprender lições que tornarão nossos momentos de recreação o que este nome implica: momentos de verdadeira construção de corpo, espírito e alma.” Ed., p.211.
5. “Aqueles para quem o bem-estar mental e físico é de maior importância do que o dinheiro ou as exigências e costumes da sociedade, devem procurar para seus filhos o benefício do ensino da Natureza, e a recreação no ambiente da mesma. Seria de grande auxílio na obra educativa se cada escola pudesse ser localizada de tal maneira que proporcionasse aos estudantes terra para cultura e acesso aos campos e matas.” Ed., p.212.
6. “Nenhuma recreação apenas proveitosa a si mesmos se revelará uma bênção tão grande às crianças e jovens, como a que os faz úteis aos outros... Fazendo planos para a cultura de plantas, procure o professor despertar interesse no embelezamento dos terrenos da escola e da sala de aula... Incentivar-se-ão gosto apurado, amor à ordem, hábitos de cuidado; e o espírito de associação e cooperação, desenvolvido, demonstrar-se-á aos alunos uma bênção por toda a vida. Assim também se pode dar um novo interesse ao trabalho nos jardins, ou às excursões a campos e matas, incentivando-se os alunos a lembrar-se dos que se acham carentes destes lugares aprazíveis, e partilhar com eles as belas coisas da Natureza.” Ed., p.212-213.
7. “O vigilante professor encontrará muitas oportunidades de dirigir os discípulos a atos de prestatividade... O que quer que ele possa sugerir como o meio de auxílio em casa, fidelidade nas ocupações diárias, assistência aos doentes ou aos pobres, dificilmente poderá deixar de produzir fruto... A atenção dispensada ao recreio e à cultura física, indubitavelmente, por vezes interromperá a rotina usual do trabalho escolar; esta interrupção, porém, não se revelará como um verdadeiro estorvo. Será centuplicadamente pago o emprego do tempo e esforço no sentido de robustecer o espírito e o corpo, alimentar a abnegação, unir aluno e professor pelos laços do interesse comum e amistosa associação. Uma abençoada expansão se proporcionará àquela irrequieta energia que tantas vezes é uma fonte de perigo à juventude. Como salvaguarda contra o mal, a preocupação do espírito com o bem vale mais do que inúmeras barreiras de lei ou disciplina.” Ed., p.213.
8. “Como descanso ao estudo, ocupações ao ar livre que proporcionem exercício ao corpo todo, são as mais benéficas. Nenhum ramo do trabalho manual é mais valioso do que a agricultura.” Ed., p.219.
9. “Conquanto esteja no plano de Deus que sejam adestradas as faculdades físicas tanto quanto as mentais, o exercício físico deve ser de tal espécie que esteja em completa harmonia com as lições dadas por Jesus Cristo a Seus discípulos. O que se dá ao mundo deve ser visto na vida dos cristãos, de modo que no tocante à educação e ao treinamento pessoal os seres celestiais não tenham de anotar nos livros do Céu que os alunos e os professores de nossas escolas são ‘mais amigos dos deleites do que amigos de Deus’. II Tim. 3:4.” F.E.C., p.220.

**Diversões Mundanas.**

1. “’O diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.’ I Ped. 5:7 e 8. Sim, ele está em vosso pátio de recreio observando vossas diversões, agarrando toda alma que se acha desprevenida, lançando suas sementes em mentes humanas e controlando o intelecto humano. Por amor a Cristo, fazei uma parada... e considerai o efeito sobre o coração, o caráter e os princípios, dessas diversões copiadas dos costumes de outras escolas. Tendes estado progredindo firmemente nos caminhos dos gentios, e não segundo o exemplo de Jesus Cristo. Satanás está no terreno da escola; acha-se presente em cada exercício na sala de aula. Os alunos cuja mente ficou profundamente agitada com os jogos não se encontram na melhor condição para receber a instrução, o conselho e a repreensão, que encerram a maior importância para eles nesta vida e para a futura vida imortal.” F.E.C., p.225.
2. “O exercício físico foi designado pelo Deus da sabedoria. Cada dia devem ser dedicadas algumas horas a proveitosa educação em ramos de trabalho que ajudem os estudantes a aprender os deveres da vida prática, essenciais a todos os nossos jovens. Mas isto foi eliminado, e introduziram-se diversões que simplesmente proporcionam exercício, sem constituírem uma bênção especial na prática de ações boas e justas, em que consiste a educação e o preparo essenciais.” F.E.C., p.228.
3. “O estudo diligente é essencial, bem como o árduo trabalho diligente. Os jogos não são essenciais. Está crescendo entre os alunos a influência de sua dedicação a diversões, até converter-se num poder fascinante e sedutor que neutraliza a influência da verdade sobre a mente e o caráter humano. Um espírito bem equilibrado não é obtido, em geral, pelo devotamento das faculdades físicas às diversões.” F.E.C., p.228-229.
4. “Que dispêndio de energias é feito em vossas partidas de futebol e outras invenções vossas de caráter gentílico - exercícios que não beneficiam a pessoa alguma! Aplicai as mesmas energias na execução de trabalho útil, e acaso não vos será mais agradável enfrentar o registro de vossa vida no grande dia de Deus? Não consigo encontrar nenhum caso na vida de Cristo que demonstre haver Ele dedicado tempo a jogos ou diversões. Ele era o grande Educador para a vida presente e futura. Não tenho conseguido encontrar nenhum caso em que Ele tenha ensinado os Seus discípulos a empenharem-se na diversão do futebol ou em jogos de competição, a fim de fazerem exercício físico, ou em representações teatrais; e, no entanto, Cristo era nosso modelo em todas as coisas. Cristo, o Redentor do mundo, deu a cada um a sua obra, e ordena: ‘Negociai [ocupai-vos, na versão inglesa] até que Eu venha.’ Luc. 19:13.” F.E.C., p.229.
5. “Deus nos concede um tempo de graça em que podemos preparar-nos para a escola mais elevada. Os jovens devem ser educados, disciplinados e preparados para essa escola pela formação de um caráter moral e intelectual que seja aprovado por Deus. Não devem receber um preparo nos costumes, diversões e jogos desta corrompida sociedade mundana, e, sim, nas normas de Cristo - um preparo que os habilite a ser cooperadores dos seres celestiais.” F.E.C., p.397.

**Feriados para Deus.**

1. “Não se obtêm os maiores benefícios de exercícios que se fazem como mero esporte ou exercícios propriamente ditos. Há algum benefício derivado da permanência ao ar livre e também do exercício dos músculos; mas seja a mesma quantidade de energia empregada no cumprimento de obrigações de auxílio, e o benefício será maior, sendo alcançado um sentimento de satisfação, pois tais exercícios levam consigo o senso da prestatividade e a aprovação da consciência pelo dever cumprido.” F.E.C., p.418.
2. “Deve-se despertar nas crianças e jovens a ambição de se exercitarem na prática de algo que seja benéfico a eles mesmos e um auxílio a outros. O exercício que desenvolve a mente e o caráter, que ensina as mãos a serem úteis e que prepara os jovens a assumir sua parte nos encargos da vida, é o que dá força física e vivifica toda faculdade. E há uma recompensa na atividade virtuosa, no cultivo do hábito de viver para fazer o bem.” F.E.C., p.419.
3. “Em Seus ensinos o Salvador representou o mundo como uma vinha. Faremos bem em estudar as parábolas em que é usada esta figura. Se em nossas escolas a terra fosse cultivada com mais fidelidade, e os edifícios mais desinteressadamente cuidados pelos alunos, o amor pelos esportes e diversões, que ocasiona tanta perplexidade em nossa obra educacional, se dissiparia.” F.E.C., p.512.
4. “Diversões e entretenimentos mundanos não devem ocorrer na vida do cristão. Em seguir o caminho do Senhor deve estar a força de Seu povo. Sua fé na dádiva do Filho unigênito de Deus deve ser patente. Isto causará sua impressão na mente das pessoas mundanas. Aquele que assume uma posição separada do mundo e procura tornar-se um com Cristo, será bem-sucedido em atrair almas para Deus. A graça de Cristo será tão evidente em sua vida, que o mundo reconhecerá que ele esteve com Jesus, e dEle aprendeu. ‘Vai trabalhar hoje na Minha vinha’, (Mat. 21:28) ordena o Salvador.” F.E.C., p.514.

**Perigosas Diversões Para os Jovens.**

1. “Satanás é um obreiro perseverante, um astucioso e mortal inimigo. Sempre que é proferida uma palavra descuidada, seja de lisonja, seja no sentido de fazer um jovem olhar a algum pecado com menos aversão, ele disso se aproveita, nutrindo a má semente, a fim de que se enraíze e venha a dar farta colheita. Ele é, em todos os sentidos da palavra, um enganador, um hábil encantador. Possui muitas redes finamente tecidas, de inocente aparência, mas astutamente preparadas para emaranhar os jovens e os desprevenidos. A mente natural tende ao prazer e à satisfação do próprio eu. É o método de Satanás encher a mente de desejo em torno dos divertimentos mundanos, de modo a não haver tempo para a pergunta: Como vai minha alma?” C.P.P.E., p.325.
2. “Os homens se exercitam tanto quanto lhes apraz no críquete, beisebol, ou em competições pugilísticas, sem serem olhados como pessoas que se degradam. Satanás deleita-se quando vê seres humanos empregando as faculdades físicas e mentais naquilo que não educa, não tem utilidade, não os ajuda a ser uma bênção aos que necessitam de seu auxílio.” C.P.P.E., p.274.
3. “Enquanto a juventude se adestra em jogos destituídos de valor para eles e para os outros, Satanás joga a partida da vida por sua alma, tirando-lhes os talentos dados por Deus, e substituindo-os por seus próprios atributos maus. É seu empenho levar os homens a passarem por alto a Deus. Busca ocupar-lhes e absorver-lhes tão completamente o espírito, que o Senhor não encontre lugar em seus pensamentos. Não quer que o povo conheça a seu Criador, e fica bem satisfeito se pode pôr em funcionamento jogos e representações teatrais que por tal forma confundam o senso da juventude de que Deus e o Céu sejam esquecidos.” C.P.P.E., p.274-275.
4. “Satanás se encontra de emboscada, pronto a destruir aqueles cujo ócio lhe dá oportunidade de os abordar sob qualquer atrativo disfarce. Nunca é ele tão bem-sucedido como quando se aproxima dos homens em suas horas de lazer.” C.P.P.E., p.278.
5. “’Sede sóbrios; vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.’ I Ped. 5:8. Ele está no local das brincadeiras, observando vossas diversões, e colhendo toda alma que encontra desapercebida, lançando suas sementes no coração humano e adquirindo controle na mente dos homens. Encontra-se presente em todos os exercícios nas salas de aula. Os alunos que permitem à mente o exercitar-se profundamente acerca dos jogos, não se acham nas melhores condições para receber a instrução, o conselho, a reprovação a eles tão essenciais.” C.P.P.E., p.283.
6. “Muitos nunca foram controlados em casa. Andam segundo a inclinação, e pensam que as restrições das horas do estudo são uma rigorosa carga para eles. Como não têm nada que fazer depois das horas do estudo, Satanás sugere esporte e maldades como variação. Sua influência sobre os outros alunos é desmoralizadora.” C.P.P.E., p.288.

**Reuniões de Diversão.**

1. “Enquanto tem havido tanto receio de envolvimento e entusiasmo no serviço de Deus, manifesto tem sido o entusiasmo em outro sentido, que, para muitos, parece harmonizar-se totalmente com seu gosto natural. Refiro-me às reuniões de diversão, que têm havido entre o nosso povo. Essas ocasiões têm ocupado muito do tempo e da atenção do povo que professa ser servo de Cristo; têm, porém, essas reuniões contribuído para a glória de Seu nome? Foi Jesus convidado a presidir sobre elas?” C.P.P.E., p.338.
2. “As reuniões sociais se podem tornar do mais alto proveito e instrução, quando os que se reúnem têm, a arder-lhes no coração, o amor de Deus, quando se reúnem para trocar idéias quanto à Palavra de Deus, ou para considerar métodos para o desenvolvimento de Sua obra e fazer bem a Seus semelhantes. Quando nada se diz ou faz para ofender o Espírito Santo de Deus, mas o mesmo é considerado como hóspede bem-vindo, então Deus é honrado, e os que se reúnem serão refrigerados e fortalecidos. ‘Então, aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dEle, para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do Seu nome. E eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei, serão para Mim particular tesouro.’ Mal. 3:16 e 17.” C.P.P.E., p.338-339.
3. “Satanás tem estado a multiplicar seus ardis em \_\_\_\_\_\_; e professos cristãos de caráter e experiência religiosa superficiais são por ele empregados como engodo. Essa classe está sempre pronta para as reuniões sociais ou de esporte, e sua influência atrai a outros. Rapazes e moças que têm procurado ser cristãos bíblicos, são persuadidos a unir-se ao grupo, arrastados para o círculo. Não consultam com oração a norma divina, para saber o que Cristo disse quanto ao fruto que deve ser produzido pela árvore cristã. Não discernem que esses entretenimentos são na verdade banquetes de Satanás, preparados com o intuito de impedir almas de aceitarem o convite para as bodas do Cordeiro, e de receberem o vestido branco do caráter - a justiça de Cristo. Ficam confundidos quanto ao que é direito fazerem como cristãos. Não querem que os julguem diferentes, e naturalmente se inclinam a seguir o exemplo dos outros. Caem assim sob a influência dos que nunca tiveram o divino toque no coração ou na mente.” C.P.P.E., p.340-341.
4. “O mundo tem muitos feriados, e os homens ficam absorvidos com esportes, corridas de cavalos, jogos de azar, fumo e bebida. Mostram claramente sob que bandeira se acham. Tornam evidente não estar sob a bandeira do Príncipe da vida, mas que o príncipe das trevas os governa e controla. Não deveria o povo de Deus ter mais freqüentemente santas convocações em que agradecer a Deus Suas preciosas bênçãos? Não encontraremos tempo para louvar a Deus pelo descanso, a paz e a alegria que nos dá, e para tornar manifesto, mediante diárias ações de graças, que apreciamos o grande sacrifício feito em nosso favor a fim de podermos ser participantes da natureza divina? Não falaremos da perspectiva de repouso no Paraíso de Deus, nem contaremos a honra e a glória reservadas aos servos de Jeová?” C.P.P.E., p.343.
5. “A recreação é necessária aos que se acham ocupados em esforço físico, e, mais ainda, essencial àqueles cujo trabalho é especialmente mental... Vi que não se devem passar nossos feriados a exemplo do mundo, mas não devemos passá-los por alto, pois isso traria descontentamento aos nossos filhos. Nestes dias em que há perigo de serem expostos às más influências e corrompidos pelos prazeres e exaltações do mundo, estudem os pais o meio de proporcionar-lhes alguma coisa que substitua entretenimentos mais perigosos. Dai a entender a vossos filhos que tendes em vista seu bem-estar e felicidade. Unam-se várias famílias que residem numa cidade ou vila, e deixem as ocupações que as cansaram física e mentalmente, e façam uma excursão ao campo, às margens de um belo lago, ou a um bonito bosque, onde seja lindo o cenário da Natureza. Devem prover-se de alimento simples e saudável, das melhores frutas e cereais, pondo a mesa à sombra de alguma árvore ou sob a abóbada celeste. A viagem, o exercício e o panorama despertarão o apetite e poderão apreciar uma refeição que causaria inveja aos próprios reis. Nessas ocasiões, pais e filhos devem sentir-se livres dos cuidados, do trabalho e de toda preocupação. Os pais devem sentir-se pequenos com seus filhos, tornando-lhes tudo tão agradável quanto possível. Seja o dia todo uma contínua recreação.” C.P.P.E., p.346-347.

**O Perigo nas Diversões.**

1. “Em abril de 1900, foi designado na escola de Avondale um feriado para os obreiros cristãos. O programa do dia incluía uma reunião na capela, pela manhã, reunião em que eu e outros falamos aos alunos, chamando-lhes a atenção para o que Deus operara no estabelecimento dessa escola, e para seu privilégio e oportunidades como estudantes. Após a reunião, o restante do dia foi passado pelos alunos em várias brincadeiras e esportes... Na noite seguinte, parecia-me estar assistindo às partes do programa da tarde. A cena foi-me claramente mostrada, sendo-me dada uma mensagem para o diretor e os professores da escola. Foi-me mostrado que, nas diversões daquela tarde na escola, o inimigo obtivera a vitória, e os professores haviam sido pesados na balança e achados em falta. Senti-me grandemente aflita e preocupada ao pensar que os que se achavam em posições de responsabilidade, abrissem a porta e, por assim dizer, convidassem o inimigo a entrar; pois assim o haviam feito ao permitir o que havia ocorrido. Como professores, deviam ter-se mantido firmes, não dando lugar ao inimigo em qualquer sentido que fosse. Com o que consentiram, mancharam seu registro e entristeceram o Espírito de Deus. Os alunos foram animados em uma direção cujos efeitos não se anulariam facilmente. Não há limite ao caminho dos vãos divertimentos, e todo passo dado é dado em caminho não trilhado por Cristo. Esta introdução de planos errados, era mesmo aquilo contra que se deveriam ter cuidadosamente guardado. A escola de Avondale foi estabelecida não para ser semelhante às escolas do mundo, mas, como Deus revelou, para ser uma escola-modelo. E uma vez que devia ser uma instituição modelar, aqueles que lhe estavam na liderança deveriam haver aperfeiçoado tudo segundo o plano de Deus, rejeitando tudo quanto não estivesse em harmonia com Sua vontade. Houvessem os olhos dessas pessoas sido ungidos com o colírio celestial, e teriam compreendido que não podiam permitir a parte que ocorreu à tarde, sem desonrar a Deus.” C.P.P.E., p.348-349.
2. “Foi-me apresentada uma visão das coisas, visão em que os alunos estavam jogando partidas de tênis e de críquete. Foram-me dadas então instruções quanto ao caráter dessas diversões. Elas me foram mostradas como uma espécie de idolatria, como os ídolos das nações.” C.P.P.E., p.350.
3. “Havia, no campo de brinquedos, mais que espectadores visíveis. Satanás e seus anjos ali estavam, produzindo impressões nas mentes humanas. Anjos de Deus, que ministram aos que hão de herdar a salvação, também se achavam presentes, não para aprovar, mas para dar sua desaprovação. Sentiam-se envergonhados de que tal exibição fosse apresentada por professos filhos de Deus. As forças do inimigo obtiveram decidida vitória, sendo Deus desonrado. Aquele que deu a vida para purificar, enobrecer e santificar os seres humanos, foi ofendido com o que ali se fez... Volvendo-Se para os professores, Ele disse: Cometestes um erro cujos efeitos difícil será neutralizar. O Senhor Deus de Israel não é glorificado na escola. Se, nesta ocasião, o Senhor permitisse findar a vossa vida, muitos estariam perdidos, eternamente separados de Deus e da justiça." C.P.P.E., p.351.
4. “Que espetáculo esse... Era um testemunho, não do que Deus realizara na escola, mas do que Satanás aí fizera. Sérias são as conseqüências de um único desvio dessa ordem quanto às instruções dadas por Deus acerca de nossas escolas. Uma vez que sejam derrubadas as barreiras, o avanço do inimigo será assinalado, a menos que Deus humilhe os corações e converta os espíritos. O esforço de reconquistar aquilo que se perdera pelo procedimento daquela tarde custou muito trabalho aos professores. Eles foram severamente provados. Manifestou-se da parte dos estudantes o desejo de mais prazer e menos consideração pelas instruções da Palavra de Deus. O Senhor do Céu foi assim desonrado, e a educação recebida foi a condescendência para com os desejos do coração humano quanto ao pecado e ao amor do prazer.” C.P.P.E., p.352.
5. “Que os educadores da juventude rejam-se segundo os altos e santos princípios que Cristo deu em Sua Palavra. Lembrem-se de que devem reconquistar, o mais rapidamente possível, o terreno perdido, a fim de poderem trazer para nossas escolas a espiritualidade que se via nas escolas dos profetas.” C.P.P.E., p.352.
6. “O Senhor deseja que Seus mordomos desempenhem fielmente os deveres que lhes cabem, em Seu nome, e no Seu poder. Crendo na Palavra e agindo sobre os ensinos da mesma, poderão avançar vitoriosos, e para vencer... Está ensinando que o caminho do Senhor deve ser sempre estritamente seguido, que Sua Palavra deve ser tomada ao pé da letra, e que os homens não devem imaginar e planejar segundo o próprio discernimento, sem consideração para com o Seu conselho.” C.P.P.E., p.353.
7. “Nossas escolas devem ser como as escolas dos profetas. Nelas se devem estudar diligentemente as verdades bíblicas. Sendo devidamente postas perante o espírito e consideradas com reflexão, essas verdades darão aos alunos o desejo daquilo que é infinitamente mais elevado que as diversões mundanas. À medida que eles se aproximarem mais de Deus, tornando-se participantes da natureza divina, os entretenimentos de origem terrena diminuirão de vulto, dissipando-se em fumo. O espírito dos alunos tomará mais elevada direção e, contemplando o caráter de Jesus, esforçar-se-ão por ser semelhantes a Ele.” C.P.P.E., p.353-354.

**Ocupação Útil e Prazer Egoísta.**

1. “Em lugar de prover diversões que apenas distraem, devia-se tomar providência para proporcionar exercícios que tenham utilidade. Os alunos são enviados a nossas escolas a fim de receber educação que os habilite a sair como obreiros na causa de Deus. Satanás quer levá-los a crer que as diversões são necessárias à saúde física; mas o Senhor declara que a melhor maneira de obtê-la é fazerem eles exercício físico mediante o serviço manual, deixando que a ocupação útil tome o lugar do prazer egoísta. O desejo de divertimento, quando com ele se condescende, desenvolve em breve o desgosto pelo exercício útil e saudável do corpo e da mente - exercício este que tornará os estudantes eficientes em se ajudarem a si mesmos e aos outros. Deus concede talentos aos homens, não para que fiquem sem uso, ou sejam empregados para satisfação do próprio eu, mas para que sejam empregados para benefício dos outros. Deus assegura aos homens o dom do tempo, com o desígnio de promover-Lhe a glória. Quando esse tempo é usado em prazer egoísta, as horas assim passadas são perdidas por toda a eternidade. Nossa juventude deve ser circundada de sãs e enobrecedoras influências. Eles devem ser conservados no amor da verdade. Elevada deve ser a norma posta perante eles.” C.P.P.E., p.354.
2. “Quanto tempo é gasto por seres humanos inteligentes em corridas de cavalo, partidas de críquete e jogos de bola! Mas acaso a satisfação nesses esportes dá aos homens o desejo de conhecer a verdade e a justiça? Mantêm a Deus em seus pensamentos? Levá-los-á a indagar: Como vai com a minha alma?” C.P.P.E., p.456.
3. “Todas as energias de Satanás são postas em operação para prender a atenção em frívolas diversões, e está conseguindo seu objetivo. Está interpondo seus artifícios entre Deus e a alma. Ele forjará divertimentos a fim de impedir os homens de pensarem a respeito de Deus. Cheio de esporte e do amor do prazer, o mundo está de contínuo sedento de alguma novidade; quão pouco tempo e pensamento no entanto, se dedicam ao Criador dos céus e da Terra!” C.P.P.E., p.456.

**Valiosa Experiência.**

1. “No tempo em que nos achávamos em... Avondale, surgiu à consideração a questão das diversões. ‘Que faremos para prover distração aos alunos?’ indagou o corpo docente. Discutimos juntos o assunto, e pus-me então diante dos estudantes dizendo: ‘Podemos ocupar a mente e o tempo proveitosamente, sem tentar procurar meios de nos divertirmos a nós mesmos. Em vez de despender tempo com os jogos em que tantos alunos se divertem, esforçai-vos por fazer alguma coisa para o Mestre. A melhor direção que tendes a seguir é empenhar-vos em trabalho missionário pelo povo da vizinhança, e nas povoações vizinhas. Sempre que estiverdes ouvindo um discurso interessante, tomai notas, e marcai as passagens empregadas pelo pastor, de maneira a poderdes recapitular cuidadosamente o assunto. Então, depois de fiel estudo, achar-vos-eis, em breve, apto a apresentar uma resenha dos discursos, em forma de estudos bíblicos, a alguém que não freqüente nossas reuniões." C.P.P.E., p.449-550.
2. “Os alunos de mais idade resolveram seguir esta sugestão. Tinham reuniões à noite a fim de estudar juntos as Escrituras. Trabalharam antes de tudo uns pelos outros e, em resultado dos estudos da Bíblia, feitos entre eles mesmos, uma porção de não-convertidos foram ganhos para a verdade. E o esforço em prol dos vizinhos foi uma bênção, não somente para eles próprios, mas também para aqueles por quem trabalharam. Os que saíram a trabalhar pelos vizinhos receberam instruções para relatar todos os casos de doenças que encontrassem; e os que se haviam preparado em fazer tratamentos nos doentes foram animados a empregar o conhecimento adquirido de maneira prática. O trabalho para o Mestre chegou a ser considerado como recreação cristã.” C.P.P.E., p.550.